

Depoimentos sobre morte de bebês começam terça

Inquérito apura óbito de 49 crianças em maternidade de Fortaleza

JÚLIO HENRIQUE SONSOL GONDIN
Especial para o Estado

FORTALEZA — O promotor José Francisco de Oliveira Filho, designado pelo procurador-geral de Justiça do Ceará, José Fernandes, para investigar as mortes das 49 crianças na Maternidade Escola Assis Chateaubriand (Meac), informou que começará a ouvir as testemunhas na terça-feira, na 3ª Delegacia Distrital de Fortaleza.

Os primeiros a prestarem depoi-

mento serão o diretor do hospital, Francisco das Chagas Oliveira, e a diretora do serviço de neonatologia da Meac, Sidneuma Ventura. Paralelamente ao inquérito civil, será aberto outro, de caráter criminal, presidido pelo delegado José Antunes Teixeira.

Em *Brasília*, foi divulgado o resultado de uma auditoria realizada na maternidade por ordem do Ministério da Saúde. Segundo a auditoria, a morte dos 49 bebês foi resultante de uma coincidência de partos de bebês de alto risco, de baixo peso, com deficiência respiratória, prematuros e com má formação congênita em um momento de superlotação na maternidade. Em nota à imprensa, o ministro da Saúde, José Carlos Seixas, garantiu as mortes não foram consequência de "um surto

de infecção hospitalar".

Segundo a nota, a maternidade da Universidade Federal do Ceará é a única especializada em atendimento de alto risco naquele Estado. "E, devido à excelência do serviço prestado, vem atendendo a 30% dos partos de alto risco realizados em Fortaleza." A maternidade ficou sobrecarregada pelo fechamento da UTI Neonatal do Hospital Geral de Fortaleza. Essa unidade, agora, voltou a funcionar, mas tem apenas quatro leitos. O ministro Seixas estará hoje em Fortaleza para definir com autoridades locais as medidas ne-

cessárias para resolver o problema.

O elevado número de óbitos é o reflexo do esfacelamento da saúde no Estado. Segundo o diretor da Meac, Francisco Oliveira, não houve negligência da instituição ou dos profissionais nos 49 casos de morte. De acordo com Italo Gurgel, coordenador de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará, que administra a maternidade, todo caso de neonatologia considerado de risco no Estado é remetido para a Meac.

Com isso, eleva-se o número de atendimentos da instituição, quase sempre ul-

trapassando a sua capacidade normal. Além disso, casos que necessitam de UTI não oferecem lucro para a rede hospitalar privada, que envia os pacientes para a maternidade.

Vitória — O Secretário Estadual de Saúde do Espírito Santo, Nélcio Almeida dos Santos, justificou a morte recente de quatro bebês no Hospital das Clínicas de Vitória, acusando os municípios capixabas. "Eles não estão assumindo o atendimento à gestante no período pré-natal e isso vem sobrecarregando Vitória", declarou. Ontem, Santos esteve reunido com representantes da rede privada de saúde do Estado e propôs a compra de vagas nas UTIs particulares para acabar com a superlotação nos hospitais públicos.

MINISTRO
DEVE IR
HOJE A
FORTALEZA